

O TDAH COMO FATOR DE RISCO PARA O TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kim Araujo Brandão¹, Gabrielle Vieira Mendes dos Santos², Samara Costa Andrade³,
Gabriella Gonçalves Feltrin⁴, Tatiana Ferreira dos Santos⁵, Luciana de Jesus Araujo
Barreto⁶

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão contínuo de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade e apresenta uma alta taxa de co-ocorrência com o Transtorno por Uso de Álcool (TUA). Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar essa relação e o aumento do risco para o desenvolvimento do TUA. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados MEDLINE e LILACS. O estudo abordou três dimensões: a relação entre TDAH e TUA; fatores biopsicossociais associados à comorbidade; as interações entre os subtipos do TDAH e o TUA. Como resultado, o TDAH foi confirmado como fator de risco para o desenvolvimento do TUA, mas ainda há falta de consenso sobre os mecanismos dessa interação, especialmente em relação aos subtipos do TDAH mais associados à dependência de álcool. O estudo destaca a necessidade de novas pesquisas para compreender melhor os fatores funcionais e reavaliar as conclusões atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Alcoolismo; Comorbidade.

ABSTRACT

Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by a continuous pattern of inattention and/or hyperactivity-impulsivity and has a high rate of

^{1, 2, 3, 4} Graduandos de Psicologia na Faculdade de Excelência – Unex, Campus Jequié-BA.

⁵ Graduanda de Farmácia na Faculdade de Excelência – Unex, Campus Jequié-BA.

⁶ Professora Orientadora da UNEX - Universidade de Excelência Campus de Jequié-BA, Bacharel em Biologia (UESB), Mestre em Biotecnologia - UEFS; E-mail: luciana.araujo@ftc.edu.br.

co-occurrence with Alcohol Use Disorder (AUD). The aim of this study was to analyze this relationship and the increased risk of developing AUD. An integrative literature review was carried out searching through the MEDLINE and LILACS databases. The study covered three dimensions: the relationship between ADHD and SUD; biopsychosocial factors associated with comorbidity; and the interactions between ADHD subtypes and SUD. As a result, ADHD was confirmed as a risk factor for the development of AUD, but there is still a lack of consensus on the mechanisms of this interaction, especially in relation to the ADHD subtypes most associated with alcohol dependence. The study highlights the need for further research to better understand functional factors and re-evaluate current conclusions.

KEYWORDS: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Neurodevelopmental Disorders; Substance-Related Disorders; Alcoholism; Comorbidity.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é marcado por um padrão contínuo de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que afeta o funcionamento cotidiano. A desatenção manifesta-se por uma falta de concentração e desorganização, enquanto a hiperatividade é caracterizada por excesso de atividade motora e a impulsividade por atos precipitados. Apesar de ter base genética, fatores ambientais também podem contribuir para o desenvolvimento do transtorno (American Psychiatric Association, 2023).

O TDAH está frequentemente associado a outros transtornos psiquiátricos, como o Transtorno por Uso de Substâncias (TUS), por exemplo, devido a uma combinação de impulsividade, desregulação emocional e busca por recompensas rápidas associada a fatores ambientais. O reconhecimento e o tratamento apropriados de ambas as condições podem prevenir o agravamento dos sintomas e elevar a qualidade de vida dos indivíduos impactados (Rocha *et al.*, 2024). O TDAH está se tornando cada vez mais prevalente e seus impactos biopsicossociais fazem dele uma questão significativa de saúde pública (Francisco *et al.*, 2021).

O álcool é uma substância psicoativa com propriedades que podem levar à dependência psicológica e física (Hendriks, 2020). De acordo com a American Psychiatric Association (2023), o Transtorno por Uso de Álcool (TUA) é caracterizado

a partir do uso contínuo da substância mesmo diante de problemas significativos induzidos por esta prática e é definido por um conjunto de sintomas físicos e comportamentais relacionados, como abstinência, tolerância e fissura.

No Brasil, a prevalência do TUA tem aumentado nas últimas décadas. O diagnóstico é determinado pela presença, por pelo menos 1 ano, de dois ou mais critérios com base em sintomas comportamentais e fisiológicos que envolvem: baixo controle sobre o uso da substância; prejuízo social; uso arriscado e critérios farmacológicos relacionados a tolerância e abstinência. Estima-se que 4,2% da população brasileira apresente critérios para esse diagnóstico, com uma taxa de 6,9% entre os homens e 1,6% entre as mulheres (Silva; Sampaio; Miguel, 2022).

Atualmente, a literatura científica apresenta dados que indicam uma associação significativa entre o TDAH e o TUA. Os resultados alcançados na meta-análise de Rohner *et al.* (2023), por exemplo, sugerem uma prevalência estatística e clinicamente significativa de indivíduos com TDAH entre a população de pacientes com TUS, sugerindo maior vulnerabilidade ao uso abusivo de substâncias por pessoas com tal diagnóstico. Os pesquisadores concluíram ainda que a prevalência de TDAH entre os pacientes com TUS tende a ser maior quando a substância de referência é o álcool.

De acordo com Icick *et al.* (2020), indivíduos com TDAH são mais prováveis a desenvolverem dependência de substâncias químicas e frequentemente apresentam sintomas mais graves de adicção em comparação a pessoas neurotípicas. Corroborando com tais evidências, Moggi *et al.* (2020) apontaram que sujeitos com TDAH apresentam um risco três vezes maior de desenvolver TUA quando comparados à população geral, demonstrando rápida progressão à dependência mesmo quando expostos tardiamente à substância.

Diante disso, a atenção a essa associação pode contribuir para avanços sociais ao possibilitar a identificação de indivíduos com maior risco de desenvolver uso abusivo de álcool, bem como ao fundamentar o planejamento de estratégias voltadas à prevenção da iniciação ao uso de drogas e ao desenvolvimento de TUA em pessoas com TDAH. Ademais, a compreensão dos mecanismos envolvidos nessa relação é crucial para aumentar a eficácia das intervenções clínicas em casos que apresentem tal comorbidade.

Assim, o presente trabalho objetivou analisar a relação entre o TDAH e o aumento do risco para o desenvolvimento do TUA, identificando os fatores biopsicossociais associados a essa relação de comorbidade e descrevendo os

aspectos funcionais do TDAH, de acordo aos subtipos do transtorno, que podem contribuir para o comportamento de uso abusivo e dependência de álcool.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura construída a partir da incorporação de dados de pesquisas de delineamentos e abordagens diversos como meio para o estabelecimento de uma compreensão ampla e consistente a respeito do objeto de estudo (Cavalcante; Oliveira, 2020).

Como guia para a elaboração do estudo, considerou-se o levantamento realizado por Souza; Silva; Carvalho (2010) quanto à metodologia e estrutura de uma revisão integrativa de literatura. Assim, o presente trabalho constituiu-se por seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora e determinação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora da pesquisa foi: “Como o TDAH influencia a probabilidade do desenvolvimento de Transtorno por Uso de Álcool?”. A seleção da literatura baseou-se nos periódicos indexados nas bases de dados MEDLINE e LILACS, em busca através do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ademais, foram utilizados filtros disponibilizados na própria plataforma como ferramentas facilitadoras de pesquisa, tais como: texto completo; base de dados, selecionando aquelas citadas previamente; intervalo de ano de publicação.

A estratégia de busca assumiu a seguinte combinação de descritores dos sistemas DeCS/MeSH e operadores booleanos: ("Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade" OR "TDAH" OR "Transtorno da Falta de Atenção com Hiperatividade" OR "Transtorno de Hiperatividade e Falta de Atenção") AND ("Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias" OR "Abuso de Substâncias Psicoativas" OR "Abuso de Substâncias que Produzem Dependência" OR "Dependência Física de Substâncias" OR "Dependência Psíquica de Substâncias" OR "Dependência de Substâncias Psicoativas" OR "Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas" OR "Transtornos por Uso de Substâncias Psicoativas" OR "Uso Indevido de Drogas" OR "Uso Indevido de Substâncias" OR "Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias" OR "Abuso de Drogas" OR "Abuso de Droga"

OR "Adição a Drogas" OR "Dependência de Drogas" OR "Transtornos por Uso de Substâncias" OR "Transtornos por Uso de Drogas" OR "Abuso de Substâncias" OR "Dependência Química" OR "Dependência de Substâncias" OR "Transtorno do Abuso de Álcool") AND ("Álcool" OR "Bebidas Alcoólicas" OR "Bebida Alcoólica" OR "Alcoolismo" OR "Abuso de Álcool"). Para ampliar a busca, foram utilizados descritores na língua inglesa correspondentes aos citados acima.

Os critérios de inclusão de artigos assumidos foram: texto completo disponível gratuitamente; publicação em português ou inglês; estudos publicados entre os anos de 2019 e 2024; estudos que tratem a respeito de indivíduos com TDAH; estudos que abordem o uso de álcool. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: artigos duplicados; revisões de literatura; manuscritos; artigos que não tratam do objeto de pesquisa; artigos que não atendem aos objetivos definidos. As buscas nas bases de dados foram realizadas em outubro de 2024.

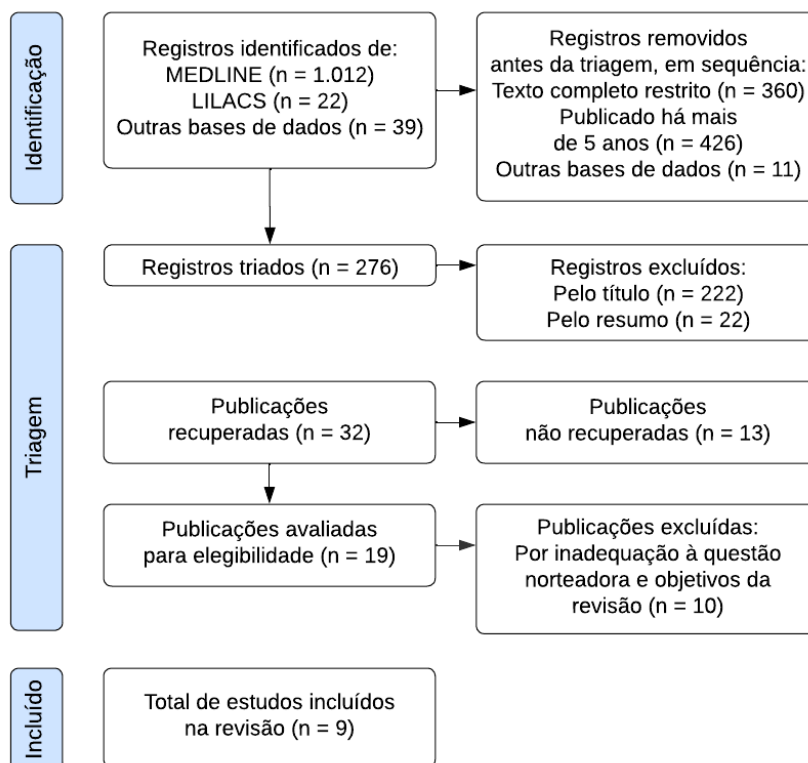
Para a organização e análise dos artigos incluídos, utilizou-se um instrumento de extração de dados construído no programa Google Planilhas, no qual foram inseridas informações como: referência do artigo; objetivo; amostra; metodologia; principais resultados.

3 RESULTADOS

A priori, a partir da estratégia de busca construída, foram alcançados 1.073 resultados no Portal Regional da BVS. Após a aplicação dos filtros citados anteriormente, o total de respostas foi reduzido a 276 artigos, dentre os quais 222 foram excluídos pelo título, 22 pelo resumo, 13 devido à restrição de acesso ao artigo e 10 pelo texto completo.

A amostra final desta revisão foi constituída por nove artigos científicos, selecionados em correspondência aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Destes, todos estavam indexados na base de dados MEDLINE, uma vez que não foi encontrada nenhuma publicação na LILACS que se adequasse às especificidades definidas. O processo de seleção encontra-se descrito na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma para a seleção de artigos.



Fonte: Autores, 2024. Elaborado de acordo à declaração PRISMA 2020.

A partir da seleção da amostra, foi realizada a extração de dados de cada um dos artigos incluídos na presente revisão como estratégia auxiliar à análise dos estudos. Uma síntese de parte das informações coletadas está exposta no quadro 1.

Quadro 1 - Artigos selecionados de acordo com a autoria, título, ano, objetivo e principais resultados.

Autoria, título e ano	Objetivo	Principais resultados
FARRÉ-COLOMÉS, À. et al. Common and distinct neural connectivity in attention-deficit/hyperactivity disorder and alcohol use disorder studied using resting-state functional magnetic resonance imaging. 2021.	Estudar a ligação entre TDAH e TUA através da neuroimagem para investigar os traços de conectividade que podem contribuir para a comorbidade desses transtornos.	As evidências de alterações neurobiológicas comuns em TUA e TDAH apoiam a hipótese de que o TDAH pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de TUA.
FULLER-THOMSON, E.; LEWIS, D. A.; AGBEYAKA, S. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Alcohol and Other Substance Use Disorders in Young Adulthood: Findings from a Canadian Nationally Representative Survey. 2022.	Investigar o grau em que a associação entre TDAH e TUS é atenuada por fatores sociodemográficos, adversidades precoces e saúde mental.	As pessoas com TDAH apresentaram maiores chances de desenvolver transtorno por uso de álcool e qualquer TUS. O histórico de depressão e ansiedade levou à maior atenuação da relação TDAH-TUS, seguido por adversidades na infância e status socioeconômico.

GRAZIOLI, V. S. et al. Attention deficit hyperactivity disorder and future alcohol outcomes: Examining the roles of coping and enhancement drinking motives among young men. 2019.	Investigar o beber como mediador entre o TDAH e desfechos relacionados ao álcool em jovens suíços, considerando os motivos de aprimoramento do desempenho e manejo do estresse.	Identificou-se associações dos sintomas de TUA e com o consumo excessivo episódico apenas com os sintomas de TDAH-desatenção mediadas pelos motivos para beber, respectivamente.
LOHIT, S. R. et al. Prevalence of Adult ADHD Co-morbidity in Alcohol Use Disorders in a General Hospital Setup. 2019.	Estimar a prevalência de TDAH adulto em indivíduos com TUA e comparar características do alcoolismo entre os comórbidos e não comórbidos.	Os pacientes com TDAH adulto comórbido com TUA apresentaram progressão acelerada em direção à dependência e recaídas precoces.
LUDERER, M. et al. Drinking alcohol to cope with hyperactive ADHD? Self-reports vs. continuous performance test in patients with ADHD and/or alcohol use disorder. 2023.	Investigar se medidas objetivas ou escalas de autoavaliação sobre desatenção, impulsividade e hiperatividade mostrariam diferenças entre pacientes com TDAH, TUA e TDAH + TUA.	A desatenção e a impulsividade aumentaram significativamente em TUA vs. TDAH e em TUA vs. TDAH + TUA. A hiperatividade foi significativamente maior em TDAH + TUA vs. TDAH e TDAH + TUA vs. TUA.
VAZIRI-HARAMI, R. et al. Patterns of substance use and initiation timing in adults with substance abuse: a comparison between those with and without attention deficit hyperactivity disorder. 2024.	Explorar os padrões de uso de drogas e idade de início entre adultos iranianos com TDAH	O grupo com TDAH apresentou início mais precoce no uso de substâncias e maior prevalência de consumo de álcool e outras drogas em comparação aos sem TDAH.
VILAR-RIBÓ, L. et al. Genetic overlap and causality between substance use disorder and attention-deficit and hyperactivity disorder. 2021.	Testar se a responsabilidade genética pelo TUS possui origem comum na população geral e em indivíduos com TDAH, explorando a sobreposição genética e a relação causal entre os transtornos.	Foi identificada uma origem genética comum entre TDAH e TUS, corroborando a literatura sobre o efeito causal do TDAH no risco de TUS, com evidências de histórico genético compartilhado, especialmente na dependência de álcool.
WIĘCKIEWICZ, G. et al. Psychoactive substance use in patients diagnosed with attention-deficit/hyperactivity disorder: an exploratory study. 2023.	Coletar dados sobre o uso de substâncias psicoativas entre pacientes com TDAH e avaliar a predisposição ao consumo, bem como o impacto do tratamento sobre o uso de estimulantes.	Observou-se que, em geral, quanto menor a idade do sujeito e mais precoce o diagnóstico, maior o uso de substâncias psicoativas.
YOSHIMURA, A. et al. Influence of ADHD, especially attention-deficit characteristics, on the course of alcohol-dependent individuals. 2022.	Examinar a influência da carga psicológica ou psiquiátrica no curso de indivíduos com dependência de álcool em busca de tratamento.	Os traços de TDAH, especialmente a desatenção, influenciaram as taxas de abstinência e o padrão de consumo de álcool em indivíduos dependentes após o tratamento.

Fonte: Autores, 2024.

4 DISCUSSÃO

4.1 A relação entre o TDAH e o desenvolvimento do TUA

Para Rohner *et al.* (2023), um a cada cinco indivíduos com TUS sofre de TDAH comórbido na adolescência e durante a idade adulta. Segundo o estudo, há uma prevalência de 25% para a população que possui especificamente TUA. Nesse sentido, percebe-se uma relação entre os transtornos, todavia tal estudo não comprovou a maior suscetibilidade dos indivíduos com TDAH desenvolverem o TUA.

Rohner *et al.* (2023) concluem seu estudo considerando possível que os sintomas do TUS sejam atenuados, e até mesmo a ocorrência do transtorno seja prevenida, a partir do diagnóstico precoce do TDAH. Apesar de não responder à questão sobre a maior suscetibilidade das pessoas com TDAH desenvolverem TUS, ressaltam a importância de novas pesquisas com essa temática.

Outras pesquisas corroboram com tais achados ao confirmar a alta taxa de comorbidade do TDAH presente em indivíduos com TUA e demonstram que, quando em tratamento, tais indivíduos possuem trajetórias marcadas por precocidade nas recaídas. Ademais, apontam ainda que a maior suscetibilidade às recaídas nesses indivíduos está relacionada com características do déficit de atenção isolado da hiperatividade e impulsividade (Lohit *et al.*, 2019; Yoshimura *et al.*, 2022).

A partir do estudo com pacientes em internação, Yoshimura *et al.* (2022) mostraram que indivíduos com TDAH tiveram seus padrões de consumo de álcool influenciados pelo transtorno. A partir disso, sugerem que a dificuldade em manter uma vida pacífica pode estar relacionada ao déficit de atenção, que também é um fator potencial para a vulnerabilidade à reincidência no consumo de álcool.

Indivíduos que possuem TDAH fazem uso de substâncias psicoativas com frequência relativa. Evidências apontam que, entre essas substâncias, o álcool se destaca (Więckiewicz *et al.*, 2023). Outro estudo referente às preferências do uso de substâncias entre pessoas com TDAH também aponta o álcool como uma das principais opções dessa comunidade (Vaziri-Harami *et al.*, 2024). Dentro dessa perspectiva, é possível compreender o álcool como substância de maior prevalência entre indivíduos com TDAH.

Vaziri-Harami *et al.* (2024) reforçam essa ideia ao fazer uma comparação entre grupos com o TDAH e grupos sem o transtorno e comprovar padrões diferentes quanto ao consumo de substâncias psicoativas. O álcool estava entre as substâncias de consumo dos indivíduos que possuíam TDAH. O estudo revela que pessoas com o transtorno são mais propensas a se envolver com substâncias de alto risco como o álcool quando comparado à população em geral.

4.2 Fatores biopsicossociais associados à comorbidade entre os transtornos

As investigações revelam que indivíduos com TDAH possuem 1,38 vezes mais probabilidade de desenvolver algum TUS em comparação àqueles sem o transtorno, mesmo ao se controlar variáveis como sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, aspectos como dificuldades financeiras, tabagismo e experiências adversas na infância contribuem significativamente para uma maior vulnerabilidade à dependência de substâncias psicoativas (Fuller-Thomson; Lewis; Agbeyaka, 2022).

A propensão ao desenvolvimento do TUS em indivíduos com TDAH é agravada pela tendência ao início precoce de padrões de consumo problemático, resultando em uma progressão mais rápida a sintomas de dependência quando comparados com pessoas sem o transtorno (Lohit *et al.*, 2019; Vaziri-Harami *et al.*, 2024). A pesquisa de Volkow *et al.* (2009) contribui para a compreensão dessa vulnerabilidade ao demonstrar que alterações nas vias dopaminérgicas e nos circuitos de recompensa em indivíduos com TDAH, especialmente em áreas associadas ao controle inibitório, aumentam a busca por experiências prazerosas, como o consumo de álcool.

Evidências indicam que a relação entre o TDAH e o TUA pode estar associada a déficits inibitórios e uma maior reatividade a estímulos ambientais (Farré-Colomé *et al.*, 2021). Essas condições adversas podem aumentar a vulnerabilidade a estressores, levando ao uso de substâncias como mecanismo de defesa. Em indivíduos com TDAH esse impacto é ainda mais acentuado, pois a influência dos fatores ambientais combinada com os sintomas do transtorno dificulta o manejo do estresse.

Ao avaliarem as correlações genéticas pareadas para fenótipos relativos ao TDAH e aos TUS, Vilar-Ribó *et al.* (2021) encontraram indícios de correlação genética entre todos os traços. Dentre essas correlações, uma das mais significativas foi a

relativa à dependência de álcool. Apesar dessas descobertas, a relação de causalidade entre o TDAH e a dependência de álcool e outras substâncias não foi constatada.

O estudo confirma a origem genética comum entre os transtornos, baseado nas evidências de histórico genético compartilhado subjacente aos TUS na população em geral e no TDAH. Tais evidências são contribuições significativas tanto para a literatura existente quanto para novas pesquisas e investigações a respeito do efeito causal na relação entre o TDAH, os TUS e até mesmo o TUA (Vilar-Ribó *et al.*, 2021).

4.3 A interação entre os diferentes subtipos do TDAH e o TUA

Atualmente, o reconhecimento da presença de sintomas do TDAH como um fator preditivo de maior probabilidade de uso e abuso/dependência de substâncias é algo bem estabelecido na literatura científica, assim como a sobreposição de sintomas de TDAH e TUS. No entanto, diante da heterogeneidade dos estudos publicados até o momento que foram acessíveis aos autores da presente revisão, ainda não há uma delimitação definitiva a respeito de quais são os mecanismos responsáveis por essa associação (Dirks *et al.*, 2017).

Ainda assim, a compreensão dessa dimensão da relação é essencial para o aprimoramento do tratamento de indivíduos com essa comorbidade, bem como para o planejamento de estratégias de prevenção mais eficazes. Desse modo, os dados provenientes dos esforços de esclarecimento dessa questão devem ser considerados com cautela, mas são relevantes para a exploração da temática, principalmente no que diz respeito à orientação de pesquisas futuras (Rohner *et al.*, 2023).

No estudo conduzido por Lohit *et al.* (2019), cuja amostra foi composta por 88,24% de indivíduos com os subtipos de TDAH combinado e predominantemente hiperativo/impulsivo, foi proposto o raciocínio de que a relação de comorbidade entre os transtornos ocorre devido à impulsividade elevada presente nos indivíduos com as apresentações citadas, sob a compreensão de que esse aspecto pode levar a uma maior predisposição ao abuso de substâncias. No entanto, o número amostral pequeno, de 19 sujeitos no total, e a disparidade significativa entre os grupos de participantes devem ser considerados quanto à validação dos resultados alcançados.

Os dados levantados por Luderer *et al.* (2023) corroboram com a hipótese de Lohit *et al.* (2019), indicando maior hiperatividade no grupo com a apresentação comórbida, em comparação àqueles com os transtornos isolados. Além disso, foi identificada a sobreposição de sintomas de hiperatividade em casos de TDAH e TUA sem comorbidade entre si, com manifestação significativamente semelhante. Nesse sentido, contribui para a compreensão da hiperatividade elevada como uma possível via para o desenvolvimento do TUA.

Investigando as elaborações funcionais do comportamento de beber por indivíduos com TDAH, Grazioli *et al.* (2019) identificaram uma associação positiva entre os subtipos combinado e predominantemente desatento e sintomas de TUA, tanto de modo direto quanto indireto, através do estabelecimento do consumo do álcool como estratégia para lidar com o estresse e como método de aprimoramento do desempenho.

Em contraste com outras publicações, entretanto, não foi reconhecida associação significativa entre o subtipo predominantemente hiperativo/impulsivo e sintomas de TUA por nenhum meio, quer direto, quer indireto, no estudo de Grazioli *et al.* (2019). Luderer *et al.* (2023), porém, aponta no sentido oposto, relacionando a maior propensão ao consumo de álcool por pessoas com TDAH com uma provável tentativa de redução da hiperatividade e inquietação.

Em semelhança a Grazioli *et al.* (2019), Yoshimura *et al.* (2022) identificaram uma influência significativa sobre os padrões de consumo de álcool apenas em relação aos aspectos de desatenção do TDAH, enquanto sintomas de hiperatividade/impulsividade não demonstraram tal associação. Do mesmo modo, somente os sintomas de desatenção foram associados significativamente a taxas de abstinência menores, indicando maior vulnerabilidade do subtipo predominantemente desatento ao abuso/dependência de álcool.

Ao comparar tais estudos, observou-se que a pesquisa de Grazioli *et al.* (2019) dispôs de uma amostra de 4.536 jovens suíços, o que corresponde a um número 238,73 e 96,51 vezes maior que as amostras de Lohit *et al.* (2019) e de Luderer *et al.* (2023), respectivamente. Uma relação parecida foi percebida ao comparar o estudo de Yoshimura, *et al.* (2022), apresentando uma amostra 33,52 e 13,55 vezes maior do que as dos dois últimos estudos citados, respectivamente.

Embora o tamanho amostral maior possa aumentar a probabilidade de obtenção de resultados mais fidedignos, ainda é necessário considerar outros fatores

metodológicos, como a representatividade dos sujeitos, o controle de variáveis e o próprio rigor da pesquisa. Além disso, mais estudos se fazem necessários para consolidar ou descartar tais achados. Assim, apenas essa informação não é suficiente para definir somente o aspecto de desatenção como determinante quanto à comorbidade entre TDAH e TUA.

No entanto, tal dado se mostra relevante ao indicar possíveis incongruências entre os achados publicados, enfatizando a necessidade de investigações adicionais para um entendimento mais aprofundado dessas relações. Ademais, destaca-se a escassez de pesquisas que investiguem amostras de uma maior diversidade de países, especialmente aqueles de língua portuguesa, que foram alvo de uma busca específica nesta revisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o TDAH e o TUA é influenciada por múltiplos fatores biopsicossociais e clínicos. Este trabalho atingiu seus objetivos ao evidenciar o TDAH como um fator de risco significativo para o TUA, destacando a influência de fatores genéticos e contextuais, como adversidades na infância, dificuldades financeiras e motivações relacionadas ao uso de álcool. Além disso, foi possível explorar a influência dos subtipos do transtorno nessa relação, evidenciando a falta de consenso na literatura.

A análise conjunta dos estudos revelou resultados conflitantes. Enquanto alguns indicaram que os sintomas de desatenção estão mais associados ao consumo abusivo de álcool, outros apontaram a hiperatividade/impulsividade como o principal fator. Essas divergências refletem a complexidade dessa comorbidade e a necessidade de maior investigação.

Pesquisas futuras devem adotar amostras mais amplas e metodologias robustas, buscando não apenas explorar a prevalência da comorbidade, mas também esclarecer os mecanismos relacionados à interação entre TDAH e TUA e reavaliar as conclusões atuais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83–102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/12005>. Acesso em: 19 set. 2024.

DIRKS, H. *et al.* ADHD in Adults and Comorbid Substance Use Disorder: Prevalence, Clinical Diagnostics and Integrated Therapy. **Fortschritte der Neurologie Psychiatrie**, [s. l.], v. 85, n. 6, p. 336–344, 2017. Disponível em: <http://www.thieme-connect.de/products/ejournals/html/10.1055/s-0043-100763>. Acesso em: 14 nov. 2024.

FARRÉ-COLOMÉS, À. *et al.* Common and distinct neural connectivity in attention-deficit/hyperactivity disorder and alcohol use disorder studied using resting-state functional magnetic resonance imaging. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, [s. l.], v. 45, n. 5, p. 948–960, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/acer.14593>. Acesso em: 10 out. 2024.

FRANCISCO, M. A. *et al.* Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 4, n. 6, p. 24035–24044, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39165>. Acesso em: 12 set. 2024.

FULLER-THOMSON, E.; LEWIS, D. A.; AGBEYAKA, S. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Alcohol and Other Substance Use Disorders in Young Adulthood: Findings from a Canadian Nationally Representative Survey. **Alcohol and Alcoholism**, [s. l.], v. 57, n. 3, p. 385–395, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1093/alcalc/agab048>. Acesso em: 13 out. 2024.

GRAZIOLI, V. S. *et al.* Attention deficit hyperactivity disorder and future alcohol outcomes: Examining the roles of coping and enhancement drinking motives among young men. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 14, n. 6, p. e0218469, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0218469>. Acesso em: 14 out. 2024.

HENDRIKS, H. F. J. Alcohol and Human Health: What Is the Evidence?. **Annual Review of Food Science and Technology**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1–21, 2020. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-food-032519-051827>. Acesso em: 13 set. 2024.

ICICK, R. *et al.* Attention Deficit/Hyperactivity Disorder and Global Severity Profiles in Treatment-Seeking Patients with Substance Use Disorders. **European Addiction Research**, [s. l.], v. 26, n. 4–5, p. 201–210, 2020. Disponível em: <https://karger.com/EAR/article/doi/10.1159/000508546>. Acesso em: 14 set. 2024.

LOHIT, S. R. *et al.* Prevalence of Adult ADHD Co-morbidity in Alcohol Use Disorders in a General Hospital Setup. **Indian Journal of Psychological Medicine**, [s. l.], v. 41, n. 6, p. 523–528, 2019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_464_18. Acesso em: 14 out. 2024.

LUDERER, M. *et al.* Drinking alcohol to cope with hyperactive ADHD? Self-reports vs. continuous performance test in patients with ADHD and/or alcohol use disorder. **Frontiers in Psychiatry**, [s. l.], v. 14, p. 1112843, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2023.1112843/full>. Acesso em: 11 out. 2024.

MOGGI, F. *et al.* Screened Attention Deficit/Hyperactivity Disorder as a Predictor of Substance Use Initiation and Escalation in Early Adulthood and the Role of Self-Reported Conduct Disorder and Sensation Seeking: A 5-Year Longitudinal Study with Young Adult Swiss Men. **European Addiction Research**, [s. l.], v. 26, n. 4–5, p. 233–244, 2020. Disponível em: <https://karger.com/EAR/article/doi/10.1159/000508304>. Acesso em: 12 set. 2024.

ROCHA, P. A. *et al.* A relação entre o TDAH e Transtorno por Uso de Substâncias em adultos. **LUMEN ET VIRTUS**, [s. l.], v. 15, n. 39, p. 2252–2259, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/197>. Acesso em: 12 set. 2024.

ROHNER, H. *et al.* Prevalence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) among Substance Use Disorder (SUD) Populations: Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 1275, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/2/1275>. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, K. de S.; SAMPAIO, A. A. S.; MIGUEL, A. de Q. C. Manejo de Contingência Aplicado ao Transtorno por Uso de Álcool: Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], v. 38, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/31991>. Acesso em: 14 set. 2024.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 19 set. 2024.

VAZIRI-HARAMI, R. *et al.* Patterns of substance use and initiation timing in adults with substance abuse: a comparison between those with and without attention deficit

hyperactivity disorder. **Annals of Medicine & Surgery**, [s. l.], v. 86, n. 8, p. 4397–4401, 2024. Disponível em: <https://journals.lww.com/10.1097/MS9.0000000000002272>. Acesso em: 11 out. 2024.

VILAR-RIBÓ, L. *et al.* Genetic overlap and causality between substance use disorder and attention-deficit and hyperactivity disorder. **American Journal of Medical Genetics Part B: Neuropsychiatric Genetics**, [s. l.], v. 186, n. 3, p. 140–150, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ajmg.b.32827>. Acesso em: 11 out. 2024.

VOLKOW, N. D. *et al.* Evaluating Dopamine Reward Pathway in ADHD. **JAMA**, [s. l.], v. 302, n. 10, p. 1084, 2009. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/184547>. Acesso em: 8 nov. 2024.

WIĘCKIEWICZ, G. *et al.* Psychoactive substance use in patients diagnosed with attention-deficit/hyperactivity disorder: an exploratory study. **Frontiers in Psychiatry**, [s. l.], v. 14, p. 1184023, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyt.2023.1184023/full>. Acesso em: 11 out. 2024.

YOSHIMURA, A. *et al.* Influence of ADHD, especially attention-deficit characteristics, on the course of alcohol-dependent individuals. **BMC Psychiatry**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 803, 2022. Disponível em: <https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-022-04455-4>. Acesso em: 14 out. 2024.